

## TELECOMUNICAÇÕES

# Operadores exigem um regulador mais rápido, eficaz e produtivo

Associação apresenta hoje à Anacom um estudo sobre a regulação a nível europeu

Filipe Paiva Cardoso

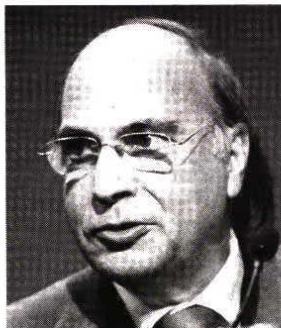
filipecardoso@mediafin.pt

A direcção da Apritel, associação que reúne os principais operadores de telecomunicações presentes em Portugal, vai reunir-se hoje com a Anacom, regulador do sector, para apresentar "um estudo muito importante que compara a nossa autoridade regulatória a um conjunto de pares europeus", segundo António Coimbra, ex-líder da Apritel.

Mesmo sem querer adiantar pormenores sobre as conclusões do estudo antes de este ser apresentado a Amado da Silva, presidente da Anacom, os responsáveis da Apritel levantaram um pouco o véu sobre o resultado da comparação aos níveis de serviço da Anacom. "Queremos um melhor regulador, com respostas mais rápidas e mais eficaz, mais

produtivo e que crie um ambiente regulatório mais adequado ao sector", pediu António Coimbra, que liderava a Apritel aquando do lançamento deste trabalho comparativo. "O trabalho é exaustivo e é um excelente ponto de partida, com muitos indicadores, para melhorarmos a eficiência do regulador e os seus níveis de serviço" concluiu o também responsável da Vodafone.

Já Luís Reis, o novo presidente desta associação, adiantou também que outro ponto que a Apritel irá levantar na reunião com a Anacom é questão do financiamento do regulador, que está suportado em 95% pelas taxas de espectro pagas unicamente pelos três operadores móveis portugueses, algo que a associação considera excessivo. A Apritel conta apresentar o estudo publicamente assim que receber o "contraditório"



Amado da Silva | Presidente da Anacom recebe hoje Apritel.

rio" por parte da Anacom, "vamos recolher os 'inputs' do regulador e então posteriormente revelaremos o trabalho", disse António Coimbra.

"Um sector que vale 11 mil mi-

lhões deveria ser mais acarinhado" considerou Luís Reis, apontando as quedas de Portugal nos "rankings" ligados à sociedade de informação, como algo "evitável se o sector tivesse o carinho que merece".

## Administração Pública deve ter concursos para comunicações

Uma das faltas de "carinho" que os associados da Apritel se queixam está ligada à Administração Pública (AP). "É importante que quem defende a concorrência também a estimule, e a AP está em óptima posição para o fazer" afirmou o presidente da Apritel, defendendo que "a AP devia lançar mais concursos públicos para fornecedores de comunicações, mas de uma forma que respeite as melhores práticas e sem condições que privilegiem, para além do razoável, o operador já instalado".

## Supervisor europeu com prioridade

→ O ministro dos Transportes, Obras Públicas e Comunicações, Mário Lino, revelou ontem que a definição dos poderes do regulador europeu das telecomunicações e as competências de cada regulador nacional serão assuntos em evidência na presidência portuguesa da União Europeia (UE). Mário Lino, à margem de uma conferência sobre tecnologias da informação e telecomunicações na embaixada da Suécia, adiantou que a televisão digital terrestre (TDT) e o "roaming" serão outros dossiers em destaque na presidência portuguesa, que se inicia em Julho. Lusa